



PROCIV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL / N.º44 / NOVEMBRO 2011 / ISSN 1646-9542



Comunicar o risco sísmico foi tema dominante em encontro internacional promovido pela ANPC

DIVULGAÇÃO - PÁG. 2 | NOTÍCIAS - PÁG. 3 | TEMA - PÁG. 4 - 7 | AGENDA - PÁG. 8

EDITORIAL

44

novembro de 2011

Distribuição gratuita

Para receber o boletim
PROCIV em formato
digital inscreva-se em:

www.prociv.pt

*Este Boletim é redigido ao abrigo do Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa.*



Ano Europeu do Voluntariado 2011

Despertar consciências para ativar comportamentos.

O quadro de ameaças e riscos à segurança, progressivamente global, multifacetado e imprevisível, exige de todos nós uma intervenção mais eficaz, eficiente e qualificada na prevenção, proteção e salvaguarda das pessoas, do património e do ambiente.

Para a Proteção Civil – para todos nós, afinal – é de importância extrema zelarmos quotidianamente pela nossa segurança recíproca, pois cada dia que passa em que não fazemos o suficiente para prevenir algumas das ameaças e riscos que nos estão próximos, poderá ter custos elevados no futuro.

Importa, pois, fazer da redução de riscos uma prioridade e contribuir para tornar as nossas comunidades mais resilientes, através da avaliação e monitorização dos principais riscos, melhoria dos níveis de preparação e resposta, investimento em infraestruturas adequadas, promoção do conhecimento e informação, colaboração na promoção de políticas de educação e sensibilização, integração da gestão do risco na gestão de desastres e cooperação internacional.

Neste contexto e em harmonia com a Estratégia Nacional para a Redução de Catástrofes, decorreu no passado dia 12 de Outubro, no Museu da Electricidade, em Lisboa, com o apoio da Fundação EDP e a presença de técnicos de proteção civil, investigadores e especialistas, o seminário internacional *Risco Sísmico: Despertar Consciências | Ativar Comportamentos*, cujas principais conclusões pretendemos divulgar neste número do PROCIV.

Este é um tema sempre na ordem do dia, especialmente em locais de elevado risco sísmico, como é o caso da Turquia, que bem recentemente voltou a experimentar o sabor amargo da devastação.

Arnaldo Cruz

Exercícios testam capacidades de respostas em diversas vertentes

ANPC vai realizar dois exercícios de proteção civil no mês de novembro



FEB no Exercício
"PROCIV/IV" (2008)

A Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) tem previsto para este mês de novembro três exercícios distintos cujo objetivo final será o de testar as capacidades de respostas nas suas mais diversas vertentes. Assim, no dia 17 será realizado o exercício "PROCIV V/2011", que visa testar os procedimentos de coordenação institucional e de funcionamento geral associados ao Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON), no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS). Este exercício tem como objetivo promover o conhecimento das várias entidades que poderão integrar o CCON dos moldes de funcionamento deste Centro, bem como praticar procedimentos de coordenação institucional de nível nacional face a uma emergência. Para esta ação simula-se uma situação em que se verificam condições meteorológicas muito desfavoráveis que, supostamente, afetam toda a zona Norte e Centro do país, em especial as regiões do interior. Todos os distritos a norte do Tejo estão em alerta de nível Amarelo desde as 11h00, decisão ainda não ratificada em sede de CCON. Os distritos mais afetados são Vila Real, Guarda, Viseu e Lisboa. Verifica-se também queda de neve intensa acima da cota dos 500 metros e ventos fortes a muito fortes que levam ao isolamento de vários núcleos habitacionais, a inúmeros problemas rodoviários e à rutura de serviços críticos, como comunicações, eletricidade e água. As estruturas municipais e distritais estão no limite das suas capacidades de resposta, pelo que foi decidido acionar o nível nacional. O CCON foi ativado à ordem do Presidente da ANPC e reúne nas instalações da ANPC às 13h00 de 17 de novembro. Este cenário conta com

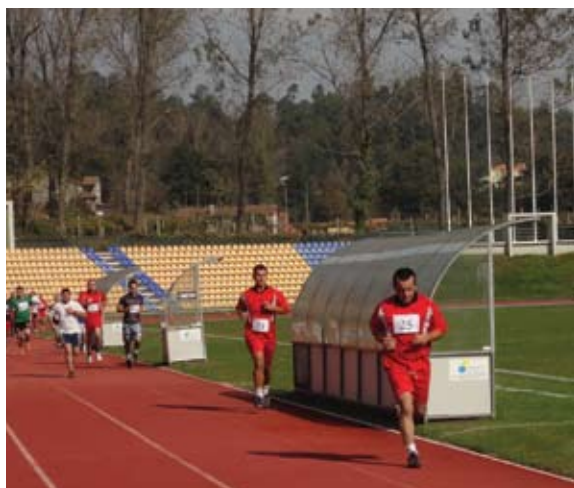
Os exercícios são uma parte fundamental da preparação, em proteção civil.

o envolvimento de 32 entidades externas que irão «jogar» em conjunto com uma equipa da ANPC, constituída por cinco elementos e que trabalharão as áreas da logística, dos cenários, da comunicação social, da informação pública, para além de fazerem a ligação com as entidades externas.

Um outro exercício, marcado para finais de novembro, "PROCIV VI/2011", surge no âmbito do Plano Especial de Emergência de Risco Sísmico para a Área Metropolitana de Lisboa (PEERS-AML) e visa garantir, tão depressa quanto possível, a reposição da capacidade de coordenação, comando e controlo ao nível dos distritos afetados e dos distritos de sustentação. Faz parte ainda dos objetivos deste exercício testar o planeamento e condução de um exercício CPX (postos de comando) por todas as entidades envolvidas, exercitar os procedimentos de transferência de Comando e Controlo e a articulação operacional entre o nível distrital e municipal. O cenário do «PROCIV VI/2011» será a ocorrência de um sismo com epicentro em Benavente, o qual irá provocar sérios danos e várias vítimas nos três municípios envolvidos: Benavente, Cartaxo e Salvaterra de Magos.



Prosegue ciclo de provas de reavaliação da condição física das Equipas de Intervenção Permanente



Com vista a dar cumprimento ao disposto nos Protocolos estabelecidos entre a ANPC e as Associações Humanitárias de Bombeiros e Câmaras Municipais, para a criação e operacionalização de Equipas de Intervenção Permanente (EIP), está a ser realizado, a nível nacional, um conjunto de provas para reavaliação da condição física dos elementos que guarnecem aquelas EIP. Durante o mês de outubro foram realizadas provas para as EIP dos distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real. No decorrer deste mês serão realizadas provas para as EIP dos distritos de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Santarém, Setúbal e Viseu.

Consideram-se automaticamente inscritos nestas provas os elementos das EIP que constam na base de dados da ANPC podendo cada Associação inscrever candidatos, através dos Comandos Distritais de Operações de Socorro, para constituição de bolsa de recrutamento, até cinco dias úteis antes da data de realização das provas previstas para o respetivo distrito. De notar que candidatos que se encontram atualmente na bolsa de recrutamento devem realizar novamente as provas, uma vez que aquelas só têm um ano de validade.

ANPC no I Seminário de Gestão de Riscos Urbanos

A ANPC participou no I Seminário de Gestão de Riscos Urbanos, que decorreu na Base Naval do Alfeite, em Almada, no passado dia 25 de outubro. O evento, promovido pelo Grupo Sonae Sierra e pela Marinha, visou promover o debate em torno das catástrofes naturais em meio urbano, da importância do ordenamento do território e do planeamento adequado e ainda da capacidade de resposta das diversas entidades chamadas a intervir neste tipo de cenários.

Conselho Nacional de Educação aprova projeto de "Educação para o Risco"



© Cruz Vermelha



O Conselho Nacional de Educação (CNE) reuniu no passado dia 15 de outubro e aprovou, por unanimidade, um projeto de recomendação sobre "Educação para o Risco". Esta recomendação assenta no pressuposto de que vivemos numa "sociedade de risco", sistematicamente confrontada com notícias sobre a presença do risco – que vão dos riscos naturais aos que resultam diretamente da ação humana, sendo certo que se interligam fortemente – sejam as ameaças ao ambiente, aos perigos do confronto militar, à crise económica, às ameaças à saúde e falta de segurança, à generalização de epidemias à escala mundial. Na recomendação defende-se que existem aprendizagens que reduzem riscos ou que ensinam a avaliar e a gerir esses riscos e que a escola deve ser, por excelência, o local onde estas aprendizagens têm lugar. O Conselho contou com a presença do Ministro da Educação e Ciência, que apresentou aos conselheiros do CNE as principais orientações do Governo em matéria de política educativa para os próximos anos.

O Conselho Nacional de Educação é um órgão independente, com funções consultivas, cuja presidente foi eleita pela Assembleia da República, competindo-lhe emitir opiniões, pareceres e recomendações sobre todas as questões educativas e a promoção da participação das várias forças sociais, culturais e económicas, tendo em vista a concertação social e a formação de consensos em matéria de Educação.



Como comunicar o risco sísmico?

Como tornar essa comunicação inclusiva?
O que condiciona a percepção social do risco sísmico?
Como promover adequadamente a autoproteção?

Estas foram algumas das questões abordadas no seminário internacional que a ANPC realizou em Lisboa, na véspera do Dia Internacional para a Redução de Catástrofes.



Promovido pela ANPC e realizado com o apoio da Fundação EDP, o encontro contou com a presença de cerca de 230 participantes, incluindo técnicos dos serviços municipais de proteção civil, investigadores, especialistas, docentes universitários, voluntários, profissionais de segurança, técnicos de comunicação, estudantes, professores e outros interessados nesta temática.

Os trabalhos decorreram no Museu da Eletricidade, em Lisboa, e iniciaram-se com a intervenção do Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo, que realçou a importância deste tipo de eventos, não só enquanto divulgação do estado da arte no que se refere ao conhecimento científico sobre o risco sísmico e sobre os progressos no planeamento e gestão da resposta em caso de catástrofe, mas também enquanto oportunidade de difusão da informação e do debate no âmbito dos organismos e agentes intervenientes e da sociedade civil.



Do programa do evento constaram três painéis temáticos: Risco Sísmico e de Tsunami em Portugal; Riscos e Comunicação Inclusiva; Riscos e Práticas Internacionais para Preparação dos Cidadãos. Antes de encerrada a sessão, houve ainda oportunidade para a apresentação pública do exercício "Terramoto", promovido pela ANPC e a realizar pela REDE – Associação de Voluntários de Proteção Civil.

Plataforma Nacional para a Redução de Catástrofes

Henrique Vicêncio, diretor da Unidade de Previsão de Riscos e Alerta da ANPC e ponto focal nacional da Estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes fez, durante a sua intervenção, um ponto de situação dos compromissos nacionais assumidos no quadro de Ação de Hyogo, que visa a promoção do reforço da resiliência das comunidades face à ocorrência de desastres e catástrofes naturais, e que em Portugal serão levados a efeito no âmbito da Comissão Nacional de Proteção Civil.

Riscos Sísmico e de Tsunami em Portugal

Luís Matias, professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigador no Instituto Dom Luís da mesma instituição, abordou aspetos relacionados com

a gestão do risco sísmico, respetiva perigosidade e vulnerabilidades, bem como a sua mitigação, tendo em conta fatores como a construção antissísmica e a educação para os procedimentos adequados em caso de sismo. Apresentou estudos probabilistas de perigosidade sísmica e de ocorrência de tsunamis e referiu a necessidade de fiscalização da aplicação da regulamentação existente, a continuidade da investigação científica e da sensibilização da população, bem como a conclusão dos trabalhos já iniciados e com vista à implementação de um sistema de alerta para tsunami para o Atlântico.

Sistema de Detecção de Tsunamis para o Atlântico

Fernando Carrilho, Diretor do Departamento de Sismologia e Geofísica do Instituto de Meteorologia (IM) apresentou o projeto para estabelecimento do Sistema de Alerta de Tsunami para o Atlântico Nordeste, Mediterrâneo e Mares Conexos (NEAMTWS), tendo enunciado os principais grupos de trabalho, sistema de decisão, rede sísmica e maregráfica bem como, para Portugal, os componentes operacionais previstos, nomeadamente sistema de vigilância e alerta, base de dados de cenários, instrumentos de deteção e ferramentas de análise. Este orador defendeu na sua intervenção a necessidade de reforço do financiamento e recursos humanos, para que melhores e mais rápidos resultados sejam alcançados.

Padrões de perceção de risco sísmico

O painel sobre comunicação do risco contou com a intervenção de José Manuel Palma-Oliveira, professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, que tem dedicado o seu trabalho de investigação ao estudo dos fatores comportamentais associados às questões do risco ambiental. Na sua intervenção sublinhou



Prof. Doutor
José Manuel
Palma-Oliveira

os condicionalismos para a perceção do risco em acontecimentos com probabilidades reduzidas de ocorrência mas efeitos gravosos, acrescentando ser a perceção de risco também um instrumento de controlo individual e grupal pelo que, no que ao risco sísmico respeita, as pessoas potencialmente mais afetadas tendem a ser as que mais baixa perceção do risco têm e as que adotam com mais dificuldade comportamentos de prevenção. A importância de acontecimentos recentes, ou a sua ausência, afetam igualmente os comportamentos de prevenção, pelo que todas as estratégias de prevenção deverão ter em conta estes fatores para que a sua eficácia seja relevante. Finalizou a sua intervenção reforçando a ideia de que campanhas de sensibilização baseadas em mensagens negativas ou potenciadoras de medo terão uma eficácia aquém do desejado.



Intervenção
do Conselheiro
de Embaixada do Japão,
Jiro Maruashi

Esquerda:

Prof. Doutor

José Manuel Mendes



Direita superior:

Dr. Peter Colwell



Comunicar o Risco: do Estado para os cidadãos?

José Manuel Mendes, professor de sociologia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e co-coordenador do Observatório do Risco e do Centro de Trauma daquela Universidade, partilhou alguns modelos contemporâneos de regulação e perceção do risco, ilustrando a argumentação com dois estudos de caso – um sobre requalificação das minas de urânio desativadas e outro sobre as ondas de calor ocorridas em 2003 – e um inquérito nacional sobre perceção do risco e confiança nas instituições.

Os resultados obtidos revelaram a existência de elevados níveis de confiança nas instituições de proteção civil e de emergência e socorro, bem como o conhecimento dos avisos meteorológicos e alertas da proteção civil (mais estes do que os primeiros), constituindo indicadores sólidos da preocupação geral quanto aos perigos e possíveis consequências. Este conhecimento pode ser incorporado no desenho das políticas públicas relacionadas com a prevenção e mitigação de desastres, em articulação com os contributos técnicos e científicos interdisciplinares, desta forma constituindo modelo eficaz de promoção da resiliência social das comunidades face a riscos naturais, tecnológicos e sociais.

Comunicação adaptada a necessidades especiais

Peter Colwell, técnico de acessibilidades da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) centrou a sua intervenção na problemática da comunicação adaptada a pessoas com incapacidade visual, levantando questões pertinentes sobre os suportes de comunicação existentes e características como legibilidade, acessibilidade e inteligibilidade, bem como a disponibilização de informação e sinalética adequada. Tendo analisado alguns folhetos de sensibilização bem como o site da ANPC, salientou como aspeto positivo a preocupação dos organizadores deste seminário ao

em incluírem na ordem de trabalhos a problemática da comunicação inclusiva.

Por sua vez, André Couto, Presidente da Direção da Associação de Famílias e Amigos dos Surdos (APAS) e chefe do Núcleo de Recenseamento, Formação e Estatuto da ANPC divulgou alguns projetos de comunicação em situação de emergência, designadamente o “SMS-VOZ”, promovido por esta Autoridade Nacional através do Comando

Distrital de Operações de Socorro de Faro e o “SOS PHONE”, em curso na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Referiu ainda a importância dos sistemas luminosos de emergência e da existência de inúmeros recursos existentes na internet para apoio aos surdos e compreensão da linguagem gestual. Defendeu ainda a importância de soluções de comunicação que promovam a autonomia das pessoas portadoras de incapacidade e que estas sejam, em simultâneo, simples, económicas e tendencialmente universais, desta forma preservando o que considera ser fundamental na comunicação inclusiva: a participação dos utilizadores no processo de desenvolvimento de instrumentos e estratégias de comunicação.

Já Augusto Deodato Guerreiro, professor na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e coordenador do mestrado em Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio daquela universidade, considerou na sua intervenção ser um ato civicamente feliz e de promoção da cidadania, numa dimensão vital e inclusiva face aos diferentes riscos, situações anómalas ou catastróficas,

O encontro contou com o apoio da Fundação EDP e foi transmitido em direto através da página da ANPC no Facebook.

o despertar e ativar de consciências e comportamentos tem consideração e preocupação os cidadãos com necessidades especiais. Defendeu ainda a importância de estudar, estruturar, implementar e avaliar a aplicação de metodologias e estratégias para promover a consciencialização e a



mudança de comportamentos, no sentido de um melhor desenvolvimento de competências de prevenção e segurança em cidadãos com diferentes tipos de incapacidade, por intermédio de proficientes recursos humanos, apetrechados com meios auxiliares de comunicação, científicos e tecnológicos adequados.

Os exemplos do Chile, Japão e Filipinas

O painel referente à Preparação e Informação Face a Sismos contou com as intervenções de Fernando Ayala-González Embaixador do Chile, Jiro Maruashi, Conselheiro para os Assuntos Políticos da Embaixada do Japão, e ainda da professora Glenda Besana-Ostman, atualmente a desenvolver atividade de investigação no Instituto Superior Técnico mas com larga experiência de trabalho nas Filipinas, nos Estados Unidos e no Japão. Estas três apresentações descreveram as vulnerabilidades e riscos presentes no Chile, Japão e Filipinas, dando conta não só de planos e atividades desenvolvidos nestes países como do esforço colaborativo entre instituições públicas e comunidades locais, no âmbito da preparação e mitigação do risco sísmico. Foi salientada a importância de metodologias proactivas como a educação, planeamento e desenvolvimento da sensibilização local para os riscos, na prevenção e redução dos impactos humanos e materiais das ocorrências sísmica

Fernando
Ayala-González,
Embaixador do Chile

Exercício público "Terramoto"

A encerrar os trabalhos, Flavio Barbini, da REDE - Associação Nacional de Voluntariado de Proteção Civil, assegurou a apresentação do exercício público de sensibilização "Terramoto", uma iniciativa da ANPC a ser dinamizada por aquela associação, através do qual se pretende promover entre a população as medidas de autoproteção adequadas em caso de ocorrência de um sismo.

O exercício é baseado numa ação, com a duração de um minuto, a ter lugar na última semana de novembro. Nesse preciso momento, os cidadãos serão convidados a exercitar três gestos simples: baixar o corpo, protegê-lo e esperar. Ao mesmo tempo, pretende-se com esta iniciativa dar a conhecer outras medidas fundamentais - para além dos três gestos referidos - que poderão ser garantia de sobrevivência numa situação de sismo, como é o caso dos kits de emergência a ter em casa e do conhecimento dos pontos fracos dos edifícios. Este exercício enquadra-se no conjunto de ações promovidas no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado (AEV 2011).

**Exercício público nacional
visa sensibilizar os cidadãos
para medidas adequadas de
autoproteção em caso de sismo.**

Arqtº. Flávio Barbini,
REDE



© Paulo Santos

15 de novembro

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO "DECIF'2011".**LISBOA, IST.**

A ANPC, em coordenação com a Autoridade Florestal Nacional promove esta ação, que terá no lugar no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, com início às 15h30.



17 de novembro

EXERCÍCIO "PROCIV V/2011". ANPC

Planeado pela ANPC, o exercício visa testar os procedimentos de coordenação institucional e de funcionamento geral do Centro de Coordenação Operacional Nacional (CCON) no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS), promovendo o conhecimento das várias entidades que poderão integrar o CCON dos seus moldes de funcionamento.

Para este exercício vai simular-se uma situação em que se verificam condições meteorológicas muito adversas, afetando as zonas Norte e Centro do país.

30 de novembro

EXERCÍCIO "PROCIV VI/2011". AREA METROPOLITANA LISBOA

Planeado pela ANPC no âmbito do Plano Especial de Emergência de Risco Sísmico para a Área Metropolitana de Lisboa (PEERS-AML). O exercício define como cenário a ocorrência de um sismo com epicentro em Benavente, que irá provocar sérios danos e várias vítimas em três municípios: Benavente, Cartaxo e Salvaterra de Magos. Esta ação visa testar os procedimentos de transferência de Comando e Controlo assim como a articulação operacional entre os níveis distrital e municipal.

DEPOIS DA INUNDAÇÃO

- Faça uma inspeção rápida à sua casa. Se ameaçar ruir, saia.
- Se houve evacuação regresse só depois de lhe ser dada essa indicação.
- Não toque em cabos eléctricos caídos. Pode ficar electrocutado.
- Tenha especial cuidado com aparelhos eléctricos ou a gás, se atingidos pela inundação. Chame um técnico para os examinar.
- Verifique o estado das substâncias inflamáveis ou tóxicas que possa ter em casa.
- Deite fora a comida (mesmo a embalada) e medicamentos se estiverem em contacto com a água da inundação.
- Beba apenas água engarrafada ou fervida.
- Comece as limpezas da casa pelas zonas mais altas.
- Não ande descalço. Utilize calçado protector (solas duras e anti-derrapantes).
- Facilite o trabalho das equipas de limpeza da via pública.

Mantenha-se informado, principalmente se reside numa região habitualmente sujeita a inundações, e desenvolva as ações necessárias para a sua proteção, da família e bens.

Acompanhe o evoluir da situação junto das entidades competentes e pelos órgãos de comunicação social.

É importante que tenha consigo um **rádio a pilhas**.

Cumpra as indicações dadas.

COLABORE, a proteção começa em si e na sua casa. A força da água pode ser destruidora...

TELEFONES ÚTEIS**112**

N.º DE EMERGÊNCIA

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

PSP/GAR

BOMBEIROS

Para mais informações consulte a internet em: www.prociv.pt

PREVENIR → PLANEAR → SOCORRER

Ministério da Administração Interna

Autoridade Nacional de Protecção Civil

Avenida do Forte em Carnaxide - 2794-112 Carnaxide

Tel: 21 494 1120 Fax: 21 428 7140

www.autoridadenacional.pt www.anpnc.pt

**PROCIV** PUBLICAÇÃO MENSAL

Edição e propriedade – Autoridade Nacional de Protecção Civil **Director** – Arnaldo Cruz
Redação e paginação – Núcleo de Sensibilização, Comunicação e Protocolo **Fotos:** ANPC
Design – Barbara Alves **Impressão** – Europress **Tiragem** – 2000 exemplares **ISSN** – 1646-9542

Os artigos assinados traduzem a opinião dos seus autores. Os artigos publicados poderão ser transcritos com identificação da fonte.

Autoridade Nacional de Protecção Civil Pessoa Coletiva n.º 600 082 490 **Av. do Forte em Carnaxide / 2794-112 Carnaxide**
 Telefone: 214 247 100 **Fax: 214 247 180** nscp@prociv.pt www.prociv.pt

Projecto co-financiado por:

